

FORMULAÇÃO ITERATIVA BASEADA EM VARIÁVEIS INSTRUMENTAIS E BASES DE FUNÇÕES RACIONAIS PARA IDENTIFICAÇÃO DE SISTEMAS NO DOMÍNIO DO TEMPO

RICARDO SCHUMACHER*, GUSTAVO H. C. OLIVEIRA*

**Departamento de Engenharia Elétrica
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Curitiba, Paraná, Brasil*

Emails: schumacher.ric@gmail.com, gustavo@eletrica.ufpr.br

Abstract— System identification using linear models formed by rational basis functions (RBFs) plays an important role in system macromodeling. Nevertheless, estimating RBF models involves, in general, the minimization of an objective function that is nonlinear with respect to its variables. In order to address this issue, Sanathanan-Koerner/Steiglitz-McBride (SK/SM) iteration-based approaches approximate the initial nonlinear objective function by a sequence of linear objective functions, which are then easily minimized by the least-squares method. Within such context, this paper proposes a formulation using instrumental variables (IV) for system identification based on time-domain data. Unlike previously proposed approaches, this novel IV formulation ensures that the solution after the convergence of the iterations is a local optimum of the nonlinear objective function initially defined. When compared with its respective recently proposed standard formulation, the results contained in this paper show that the proposed IV formulation can present advantages in terms of model accuracy and convergence of the iterative algorithm. Such results consider models formed by two different RBFs: pole-residue type functions as well as Takenaka-Malmquist orthonormal functions.

Keywords— System Macromodeling, Models Formed by Rational Basis Functions, Sanathanan-Koerner/Steiglitz-McBride Iterations, Instrumental Variables.

Resumo— A identificação de sistemas usando modelos lineares formados por bases de funções racionais (BFRs) desempenha um papel fundamental na macromodelagem de sistemas. Todavia, a estimação de modelos BFRs envolve, a princípio, a minimização de uma função objetivo não-linear em relação às suas variáveis. Visando tratar desta questão, abordagens baseadas nas iterações de Sanathanan-Koerner/Steiglitz-McBride (SK/SM) aproximam a função objetivo não-linear inicial por uma sequência de funções objetivo lineares, que são então facilmente minimizadas pelo método dos mínimos quadrados. Neste contexto, este trabalho propõe uma formulação usando variáveis instrumentais (VI) que visa a identificação de sistemas com dados no domínio do tempo. Diferentemente de formulações propostas anteriormente, esta nova formulação VI garante que a solução encontrada após a convergência das iterações é um ótimo local da função objetivo não-linear inicialmente definida. Quando comparada com a sua respectiva formulação padrão proposta recentemente, os resultados contidos neste trabalho mostram que a formulação VI aqui proposta pode apresentar vantagens em termos de precisão dos modelos e convergência do processo iterativo. Tais resultados levam em conta modelos formados por duas diferentes BFRs: funções do tipo polo-resíduo e também as funções ortonormais de Takenaka-Malmquist.

Palavras-chave— Macromodelagem de Sistemas, Modelos Formados por Bases de Funções Racionais, Iterações de Sanathanan-Koerner/Steiglitz-McBride, Variáveis Instrumentais.

1 Introdução

Na macromodelagem de sistemas, o problema de se modelar um sistema (excessivamente) complexo é resolvido, dividindo-se e modelando-se de forma independente, sub-blocos e/ou dispositivos internos a este sistema. Neste contexto, a identificação de sistemas usando modelos lineares formados por bases de funções racionais (BFRs) tem desempenhado, especialmente na última década, um papel fundamental para a construção de algoritmos capazes de estimar modelos que atendem requisitos como passividade, estabilidade, causalidade e reciprocidade (Grivet-Talocia and Gustavsen, 2016).

Todavia, a estimação de modelos BFRs envolve, a princípio, a minimização de uma função objetivo não-linear em relação às suas variáveis. Visando tratar desta questão, abordagens baseadas nas iterações de Sanathanan-Koerner/Steiglitz-McBride (SK/SM) (Sanathanan and Koerner, 1963; Steiglitz and

McBride, 1965) aproximam a função objetivo não-linear inicial por uma sequência de funções objetivo lineares, que são então facilmente minimizadas pelo método dos mínimos quadrados.

A primeira técnica baseada nas iterações SK/SM para estimação de modelos BFRs, denominada de *Vector Fitting*, foi proposta no domínio da frequência por Gustavsen and Semlyen (1999) para modelos formados por funções do tipo polo-resíduo. Com o objetivo de melhorar a estabilidade numérica e a convergência do processo iterativo, Deschrijver et al. (2007) propuseram então a técnica *Orthonormal Vector Fitting* que, por sua vez, baseia-se na substituição das funções do tipo polo-resíduo pelas chamadas funções ortonormais de Takenaka-Malmquist.

Apesar do evidente sucesso na aplicação de abordagens SK/SM para estimação de modelos BFRs no domínio da frequência, abordagens similares para identificação com dados no domínio do tempo permanecem ainda pouco exploradas. Re-

centemente, Schumacher and Oliveira (2015) propuseram um método descrito em tempo discreto que permite estimar modelos formados tanto por funções do tipo polo-resíduo quanto pelas funções ortonormais de Takenaka-Malmquist. Conforme mostram os autores deste trabalho, tal método pode apresentar vantagens (em termos de precisão dos modelos e convergência do processo iterativo) em relação à técnica similar *Time-Domain Vector Fitting* proposta por Grivet-Talocia (2003), cuja formulação permite o uso apenas de funções do tipo polo-resíduo.

A formulação proposta por Schumacher and Oliveira (2015), entretanto, não garante que a solução encontrada após a convergência das iterações é um ótimo local ou global da função objetivo não-linear que define o problema de otimização inicial. Na verdade, tal propriedade para a solução encontrada não é garantida por nenhuma das tradicionais abordagens SK/SM presentes na literatura (Grivet-Talocia and Gustavsen, 2016).

Com base nestas considerações, o presente trabalho tem por objetivo reformular, usando-se variáveis instrumentais (VI), o método proposto em (Schumacher and Oliveira, 2015) a fim de garantir que a solução encontrada após a convergência das iterações é de fato um ótimo local da função objetivo não-linear inicial. Salienta-se que esta nova formulação VI não modifica a estrutura de modelo BFR utilizada, mas sim o critério usado para se estimar os seus parâmetros.

Este trabalho está organizado conforme segue. Na Seção 2, a formulação padrão proposta em (Schumacher and Oliveira, 2015) é revista dando-se enfoque na definição da função objetivo não-linear. Na realidade, em (Schumacher and Oliveira, 2015) uma notação simplificada é usada e a função objetivo não é explicitamente definida. Esta versão mais detalhada desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da formulação VI, proposta na Seção 3. Na Seção 4, os resultados mostram que, diferentemente da formulação padrão, a formulação VI é capaz de identificar o real comportamento do sistema avaliado, cuja saída encontra-se corrompida por ruído colorido. Por fim, a Seção 5 ressalta as conclusões deste trabalho.

2 Formulação iterativa padrão

No domínio do tempo discreto, a relação entre a entrada escalar $u_0(k)$ e a saída escalar $y_0(k)$ de um sistema linear invariante no tempo pode ser descrita de acordo com a seguinte expressão:

$$y_0(k) = G_0(q)u_0(k) + v(k), \quad (1)$$

onde $v(k)$ representa o ruído aditivo presente na saída $y_0(k)$ e q denota o operador avanço, $q^j u_0(k) = u_0(k+j)$, $j \in \mathbb{Z}$.

O desafio de identificação tratado neste trabalho consiste em encontrar um modelo BFR

cujo comportamento dinâmico seja suficientemente próximo do comportamento dinâmico apresentado por $G_0(q)$. Tal modelo deve ter ainda uma estrutura do tipo

$$G(q, \mathbf{c}, \mathbf{a}) = c_0 + \sum_{i=1}^n c_i \Phi_i(q, \mathbf{a}), \quad (2)$$

onde c_0 e $\{c_i\}$ são coeficientes a serem estimados e $\mathbf{a}$ representa um conjunto de n polos que parametriza as funções racionais $\{\Phi_i(q, \mathbf{a})\}$. Tais polos também devem ser estimados. Destaca-se ainda que $\{\Phi_i(q, \mathbf{a})\}$ pode ser um conjunto formado tanto por funções do tipo polo-resíduo quanto pelas funções ortonormais de Takenaka-Malmquist (Schumacher and Oliveira, 2015).

O problema de otimização associado à estimação dos parâmetros da estrutura em (2) é, em princípio, não-linear em relação às suas variáveis, uma vez que os polos encontram-se presentes nos denominadores das funções racionais.

Neste contexto, abordagens baseadas nas iterações de SK/SM estimam $\mathbf{a}$ (iterativamente) por meio de uma estrutura de modelo genérica do tipo

$$\bar{G}(q, \theta, \bar{\mathbf{a}}) = \frac{B(q, \theta, \bar{\mathbf{a}})}{F(q, \theta, \bar{\mathbf{a}})} = \frac{B(q, \theta, \bar{\mathbf{a}})/\hat{F}(q, \bar{\mathbf{a}})}{\hat{F}(q, \theta, \bar{\mathbf{a}})/\hat{F}(q, \bar{\mathbf{a}})}, \quad (3)$$

onde $\bar{\mathbf{a}}$ é um conjunto pré-especificado de n polos,

$$\frac{B(q, \theta, \bar{\mathbf{a}})}{\hat{F}(q, \bar{\mathbf{a}})} = r_0 + \sum_{i=1}^n r_i \Phi_i(q, \bar{\mathbf{a}}), \quad (4)$$

$$\frac{F(q, \theta, \bar{\mathbf{a}})}{\hat{F}(q, \bar{\mathbf{a}})} = 1 + \sum_{i=1}^n d_i \Phi_i(q, \bar{\mathbf{a}}). \quad (5)$$

A partir de um conjunto de amostras discretizadas no domínio do tempo $\{y_0(k), u_0(k)\}$, $k = 1, \dots, N$, os coeficientes

$$\theta = [r_0 \quad \dots \quad r_n \quad d_1 \quad \dots \quad d_n]^T$$

da estrutura em (3) são então estimados baseando-se na minimização do erro quadrático médio (EQM) entre a saída do sistema $y_0(k)$ e a saída da estrutura definida por $y(k, \theta, \bar{\mathbf{a}}) = \bar{G}(q, \theta, \bar{\mathbf{a}})u_0(k)$, ou seja, baseando-se na minimização da função objetivo não-linear:

$$\begin{aligned} V(\theta) &= \frac{1}{N} \sum_{k=1}^N (y_0(k) - \bar{G}(q, \theta, \bar{\mathbf{a}})u_0(k))^2, \\ &= \frac{1}{N} \sum_{k=1}^N \left(\frac{F(q, \theta, \bar{\mathbf{a}})}{F(q, \theta, \bar{\mathbf{a}})} y_0(k) - \frac{B(q, \theta, \bar{\mathbf{a}})}{F(q, \theta, \bar{\mathbf{a}})} u_0(k) \right)^2. \end{aligned} \quad (6)$$

O valor de θ que minimiza $V(\theta)$ será denotado por

$$\theta^* = \arg \min_{\theta} V(\theta). \quad (7)$$

Note-se que o problema de otimização que busca estimar θ^* é, inicialmente, não-linear em relação às variáveis em θ , uma vez que θ está presente no denominador de $V(\theta)$. Para resolver esta questão, o seguinte procedimento baseado nas iterações SK/SM é utilizado:

$$\hat{\theta}^{(t)} = \arg \min_{\theta} \frac{1}{N} \sum_{k=1}^N \left(\frac{F(q, \theta, \mathbf{a}^{(t)})}{\hat{F}(q, \mathbf{a}^{(t)})} y_0(k) - \frac{B(q, \theta, \mathbf{a}^{(t)})}{\hat{F}(q, \mathbf{a}^{(t)})} u_0(k) \right)^2, \quad (8)$$

ou, de forma equivalente,

$$\hat{\theta}^{(t)} = \arg \min_{\theta} \sum_{k=1}^N \left(\left(1 + \sum_{i=1}^n d_i \Phi_i(q, \mathbf{a}^{(t)}) \right) y_0(k) - \left(r_0 + \sum_{i=1}^n r_i \Phi_i(q, \mathbf{a}^{(t)}) \right) u_0(k) \right)^2. \quad (9)$$

Em (8) e (9), $\hat{\theta}^{(t)}$ é a estimativa para θ^* obtida na iteração t e $\mathbf{a}^{(t)}$ representa o conjunto pré-especificado de polos para o qual $\hat{\theta}^{(t)}$ é calculado.

Note-se que a Equação (9) descreve uma sequência iterativa de problemas de otimização que são agora lineares na variável θ . Tal equação pode ser ainda reescrita na forma compacta

$$\hat{\theta}^{(t)} = \arg \min_{\theta} \sum_{k=1}^N \left(y_0(k) - \mathbf{m}^T(k, \mathbf{a}^{(t)}) \theta \right)^2, \quad (10)$$

cujas solução analítica é então dada por:

$$\hat{\theta}^{(t)} = \left[\mathbf{M}^T(\mathbf{a}^{(t)}) \mathbf{M}(\mathbf{a}^{(t)}) \right]^{-1} \mathbf{M}^T(\mathbf{a}^{(t)}) \mathbf{y}, \quad (11)$$

onde

$$\begin{aligned} \mathbf{M}^T(\mathbf{a}^{(t)}) &= \begin{bmatrix} \mathbf{m}(1, \mathbf{a}^{(t)}) & \cdots & \mathbf{m}(N, \mathbf{a}^{(t)}) \end{bmatrix}, \\ \mathbf{y}^T &= \begin{bmatrix} y_0(1) & \cdots & y_0(N) \end{bmatrix}, \\ \mathbf{m}^T(k, \mathbf{a}^{(t)}) &= \begin{bmatrix} u_0(k) & \tilde{\mathbf{u}}^T(k) & -\tilde{\mathbf{y}}^T(k) \end{bmatrix}, \\ \tilde{\mathbf{u}}^T(k) &= \begin{bmatrix} \Phi_1(q, \mathbf{a}^{(t)}) & \cdots & \Phi_n(q, \mathbf{a}^{(t)}) \end{bmatrix} u_0(k), \\ \tilde{\mathbf{y}}^T(k) &= \begin{bmatrix} \Phi_1(q, \mathbf{a}^{(t)}) & \cdots & \Phi_n(q, \mathbf{a}^{(t)}) \end{bmatrix} y_0(k). \end{aligned}$$

A formulação iterativa padrão se resume assim em resolver a Equação (11) iterativamente.

Os termos $\{\mathbf{m}^T(k, \mathbf{a}^{(t)})\}$ presentes na matriz $\mathbf{M}(\mathbf{a}^{(t)})$ podem ser facilmente obtidos usando-se recursivamente as seguintes equações de estado:

$$\begin{cases} \tilde{\mathbf{u}}(k) &= \mathbf{A} \tilde{\mathbf{u}}(k-1) + \mathbf{B} u_0(k-1), \\ \tilde{\mathbf{y}}(k) &= \mathbf{A} \tilde{\mathbf{y}}(k-1) + \mathbf{B} y_0(k-1), \end{cases} \quad (12)$$

onde $\mathbf{A}(\mathbf{a}^{(t)}) \in \mathbb{R}^{(n \times n)}$ e $\mathbf{B}(\mathbf{a}^{(t)}) \in \mathbb{R}^{(n \times 1)}$ são matrizes definidas de tal forma que as funções de transferência da entrada (ou saída) para os estados são dadas pelas próprias funções racionais que compõem o modelo, ou seja,

$$(q\mathbf{I} - \mathbf{A})^{-1} \mathbf{B} = \begin{bmatrix} \Phi_1(q, \mathbf{a}^{(t)}) \\ \vdots \\ \Phi_n(q, \mathbf{a}^{(t)}) \end{bmatrix} \quad (13)$$

Note-se que a dependência de $\mathbf{A}(\mathbf{a}^{(t)})$, $\mathbf{B}(\mathbf{a}^{(t)})$, $\tilde{\mathbf{u}}(k, \mathbf{a}^{(t)})$ e $\tilde{\mathbf{y}}(k, \mathbf{a}^{(t)})$ nos polos em $\mathbf{a}^{(t)}$ foi omitida nas equações anteriores para facilitar a notação. Note-se também a partir da Equação (13) que $\mathbf{A}(\mathbf{a}^{(t)})$ e $\mathbf{B}(\mathbf{a}^{(t)})$ definem a BFR utilizada no modelo, ou seja, o conjunto $\{\Phi_i(q, \mathbf{a}^{(t)})\}$. Schumacher and Oliveira (2015) apresentam uma explicação detalhada sobre como essas duas matrizes devem ser construídas para que o conjunto $\{\Phi_i(q, \mathbf{a}^{(t)})\}$ seja dado por funções do tipo polo-resíduo, ou ainda, pelas funções ortonormais de Takenaka-Malmquist.

A definição do conjunto de polos $\mathbf{a}^{(t)}$, por sua vez, tem por objetivo tornar a sequência de problemas lineares de otimização em (8) próxima ao problema inicialmente não-linear definido em (7). Para tanto, define-se $\mathbf{a}^{(t)}$ de forma a se satisfazer:

$$\hat{F}(q, \mathbf{a}^{(t)}) = F(q, \hat{\theta}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t-1)}). \quad (14)$$

A condição acima é satisfeita fazendo-se com que as raízes dos dois polinômios sejam iguais. Em outras palavras, os polos em $\mathbf{a}^{(t)}$ devem ser iguais às raízes de $F(q, \hat{\theta}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t-1)})$, ou seja,

$$\mathbf{a}^{(t)} = \text{autovalores} \left(\mathbf{A}(\mathbf{a}^{(t-1)}) - \mathbf{B}(\mathbf{a}^{(t-1)}) \mathbf{d}(\hat{\theta}^{(t-1)}) \right), \quad (15)$$

onde¹ $\mathbf{d}(\hat{\theta}^{(t-1)}) = [d_1^{(t-1)} \cdots d_n^{(t-1)}]$. O lado direito da Equação (15) representa um meio para se calcular as raízes de $F(q, \hat{\theta}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t-1)})$ a partir da realização em espaço de estados para a expressão $F(q, \hat{\theta}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t-1)}) / \hat{F}(q, \mathbf{a}^{(t-1)})$, obtida quando $\mathbf{A}(\mathbf{a}^{(t-1)})$ e $\mathbf{B}(\mathbf{a}^{(t-1)})$ são usadas na definição da sua equação de estado. Para mais detalhes, ver (Grivet-Talocia and Gustavsen, 2016).

Para finalizar esta seção, discute-se agora a convergência desta formulação padrão.

Assumindo-se que $\hat{\theta}^{(t)}$ e $\mathbf{a}^{(t)}$ convergem para $\hat{\theta}$ e $\hat{\mathbf{a}}$ na iteração $t = c$, então $\hat{\theta}^{(c)} = \hat{\theta}^{(c+1)} = \hat{\theta}$ e $\mathbf{a}^{(c)} = \mathbf{a}^{(c+1)} = \hat{\mathbf{a}}$. Portanto, pela Equação (14),

$$\begin{aligned} \hat{F}(q, \mathbf{a}^{(c+1)}) &= F(q, \hat{\theta}^{(c)}, \mathbf{a}^{(c)}) = \\ &= F(q, \hat{\theta}^{(c+1)}, \mathbf{a}^{(c+1)}) = F(q, \hat{\theta}, \hat{\mathbf{a}}) = \hat{F}(q, \hat{\mathbf{a}}). \end{aligned} \quad (16)$$

Tendo como base estas equivalências, é fundamental observar a partir das Equações (3), (4) e (5), que o modelo obtido após a convergência das iterações tem a forma desejada em (2),

$$\bar{G}(q, \hat{\theta}, \hat{\mathbf{a}}) = \hat{r}_0 + \sum_{i=1}^n \hat{r}_i \Phi_i(q, \hat{\mathbf{a}}), \quad (17)$$

uma vez que

$$1 + \sum_{i=1}^n \hat{d}_i \Phi_i(q, \hat{\mathbf{a}}) = \frac{F(q, \hat{\theta}, \hat{\mathbf{a}})}{\hat{F}(q, \hat{\mathbf{a}})} = 1.$$

Por fim, ressalta-se que a formulação padrão apresentada nesta seção não permite garantir que $\hat{\theta}$ (valor para o qual $\hat{\theta}^{(t)}$ converge) é um mínimo local da função objetivo original $V(\theta)$ definida em (6), ou ainda, que $\hat{\theta} = \theta^*$ (ver Equação (7)).

Para fundamentar esta proposição, note-se a partir das equivalências em (16) que a Equação (8) pode ser reescrita na iteração $t = c + 1$ como sendo:

$$\hat{\theta} = \arg \min_{\theta} \frac{1}{N} \sum_{k=1}^N \left(\frac{F(q, \theta, \hat{\mathbf{a}})}{F(q, \hat{\theta}, \hat{\mathbf{a}})} y_0(k) - \frac{B(q, \theta, \hat{\mathbf{a}})}{F(q, \hat{\theta}, \hat{\mathbf{a}})} u_0(k) \right)^2.$$

Como pode ser percebido, a função objetivo minimizada nesta expressão não coincide necessariamente com $V(\theta)$. Na realidade, a equação acima

¹Caso não exista nenhum conhecimento prévio aproximado acerca dos polos de $G_0(q)$ na primeira iteração, pode-se fazer $\mathbf{a}^{(0)} = \mathbf{0}$.

mostra que o mínimo global θ^*   obtido somente se o denominador da função objetivo for parametrizado pelo próprio θ^* .

3 Formulação iterativa usando variáveis instrumentais (formulação VI)

O objetivo desta seção é, usando-se variáveis instrumentais, reformular o método da seção anterior a fim de garantir que a solução encontrada após a convergência das iterações é de fato um ótimo local da função objetivo inicial $V(\theta)$. Para tanto, se um determinado $\hat{\theta}_{OL}$ é um ótimo local de $V(\theta)$, então ele necessariamente satisfaz $\frac{\partial V(\theta)}{\partial \theta} \Big|_{\theta=\hat{\theta}_{OL}} = \mathbf{0}$, ou ainda, pela regra da cadeia:

$$\sum_{k=1}^N \mathbf{p}(k, \hat{\theta}_{OL}, \bar{\mathbf{a}}) \left(\frac{F(q, \hat{\theta}_{OL}, \bar{\mathbf{a}})}{F(q, \hat{\theta}_{OL}, \bar{\mathbf{a}})} y_0(k) - \frac{B(q, \hat{\theta}_{OL}, \bar{\mathbf{a}})}{F(q, \hat{\theta}_{OL}, \bar{\mathbf{a}})} u_0(k) \right) = \mathbf{0}, \quad (18)$$

sendo $\mathbf{p}(k, \theta, \bar{\mathbf{a}})$ o vetor de variáveis instrumentais definido por

$$\mathbf{p}(k, \theta, \bar{\mathbf{a}}) = \frac{\partial}{\partial \theta} y(k, \theta, \bar{\mathbf{a}}) = \frac{\partial}{\partial \theta} \bar{G}(q, \theta, \bar{\mathbf{a}}) u_0(k). \quad (19)$$

Ao término desta seção, mostra-se com detalhes como os termos $\{\mathbf{p}(k, \theta, \bar{\mathbf{a}})\}$ podem ser calculados.

  possível observar pela Equação (18) que o problema de se encontrar $\hat{\theta}_{OL}$   também não-linear em relação às suas variáveis. Buscando resolver esse problema de maneira similar ao realizado na seção anterior (Equação (8)), propõe-se aqui o seguinte processo iterativo de regressão por variáveis instrumentais:

$$\sum_{k=1}^N \mathbf{p}(k, \hat{\theta}_{VI}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t)}) \left(\frac{F(q, \hat{\theta}_{VI}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t)})}{\hat{F}(q, \mathbf{a}^{(t)})} y_0(k) - \frac{B(q, \hat{\theta}_{VI}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t)})}{\hat{F}(q, \mathbf{a}^{(t)})} u_0(k) \right) = \mathbf{0}. \quad (20)$$

Esta expressão implica que, a cada iteração, $\hat{\theta}_{VI}^{(t)}$ deve satisfazer (baseando-se na not  o já introduzida na seção anterior):

$$\sum_{k=1}^N \mathbf{p}(k, \hat{\theta}_{VI}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t)}) \left(y_0(k) - \mathbf{m}^T(k, \mathbf{a}^{(t)}) \hat{\theta}_{VI}^{(t)} \right) = \mathbf{0},$$

ou ainda, na forma matricial equivalente,

$$\mathbf{P}^T(\hat{\theta}_{VI}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t)}) [\mathbf{y} - \mathbf{M}(\mathbf{a}^{(t)}) \hat{\theta}_{VI}^{(t)}] = \mathbf{0}, \quad (21)$$

sendo

$$\mathbf{P}(\hat{\theta}_{VI}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t)}) = \begin{bmatrix} \mathbf{p}^T(1, \hat{\theta}_{VI}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t)}) \\ \vdots \\ \mathbf{p}^T(N, \hat{\theta}_{VI}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t)}) \end{bmatrix}. \quad (22)$$

Isolando-se então o vetor de parâmetros $\hat{\theta}_{VI}^{(t)}$ em (21), tem-se a seguinte solução analítica para a formulação usando variáveis instrumentais:

$$\hat{\theta}_{VI}^{(t)} = [\mathbf{P}^T(\hat{\theta}_{VI}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t)}) \mathbf{M}(\mathbf{a}^{(t)})]^{-1} \mathbf{P}^T(\hat{\theta}_{VI}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t)}) \mathbf{y}. \quad (23)$$

Comparando-se esta solução com a solução padrão em (11),   possível observar que elas diferem entre si uma vez que a formulação usando variáveis instrumentais requer também a construção da matriz $\mathbf{P}(\hat{\theta}_{VI}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t)})$. Além disso, diferentemente do caso padrão, esta nova abordagem permite garantir que um ótimo local da função objetivo não-linear inicial $V(\theta)$ é obtido quando as iterações em (23) convergem. Tal proposição é confirmada a seguir.

Assumindo que a realocação de polos ocorra de acordo com a Equação (14) e que, além disso, $\hat{\theta}_{VI}^{(t)}$ e $\mathbf{a}^{(t)}$ convergem para $\hat{\theta}_{VI}$ e $\hat{\mathbf{a}}$ na iteração $t = c$, então $\hat{\theta}_{VI}^{(c)} = \hat{\theta}_{VI}^{(c+1)} = \hat{\theta}_{VI}$, $\mathbf{a}^{(c)} = \mathbf{a}^{(c+1)} = \hat{\mathbf{a}}$. Portanto, pela própria Equação (14),

$$\hat{F}(q, \mathbf{a}^{(c+1)}) = F(q, \hat{\theta}_{VI}^{(c)}, \mathbf{a}^{(c)}) = F(q, \hat{\theta}_{VI}^{(c+1)}, \mathbf{a}^{(c+1)}) = F(q, \hat{\theta}_{VI}, \hat{\mathbf{a}}) = \hat{F}(q, \hat{\mathbf{a}}). \quad (24)$$

Dessa forma, na iteração $t = c + 1$ a Equação (20) pode ser reescrita como sendo

$$\sum_{k=1}^N \mathbf{p}(k, \hat{\theta}_{VI}, \hat{\mathbf{a}}) \left(\frac{F(q, \hat{\theta}_{VI}, \hat{\mathbf{a}})}{F(q, \hat{\theta}_{VI}, \hat{\mathbf{a}})} y_0(k) - \frac{B(q, \hat{\theta}_{VI}, \hat{\mathbf{a}})}{F(q, \hat{\theta}_{VI}, \hat{\mathbf{a}})} u_0(k) \right) = \mathbf{0}. \quad (25)$$

Esta expressão coincide com a condição de otimalidade local imposta em (18) e, portanto, $\hat{\theta}_{VI}$   de fato um ótimo local de $V(\theta)$.

Por fim, salienta-se que   necessária uma estimativa inicial $\hat{\theta}_{VI}^{(t-1)}$ para se dar início   formulação VI (ver Equação (23)). Esta estimativa inicial pode ser obtida utilizando-se, durante um determinado número de iterações, a formulação padrão em (11) e, em seguida, fazendo-se $\hat{\theta}_{VI}^{(t-1)} = \hat{\theta}^{(t-1)}$.

3.1 Cálculo aproximado do vetor de instrumentos $\mathbf{p}(k, \hat{\theta}_{VI}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t)})$

Nesta seção, mostra-se como os termos $\{\mathbf{p}(k, \hat{\theta}_{VI}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t)})\}$ podem ser aproximados de modo a simplificar a montagem da matriz $\mathbf{P}(\hat{\theta}_{VI}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t)})$. De acordo com as definições realizadas em (3), (4), (5) e (19), tem-se que

$$\mathbf{p}(k, \theta, \bar{\mathbf{a}}) = \frac{\partial}{\partial \theta} \left(\frac{r_0 + \sum_{i=1}^n r_i \Phi_i(q, \bar{\mathbf{a}})}{1 + \sum_{i=1}^n d_i \Phi_i(q, \bar{\mathbf{a}})} \right) u_0(k). \quad (26)$$

Dessa forma, existem três tipos possíveis de derivada de primeira ordem:

$$\frac{\partial}{\partial r_0} \bar{G}(q, \theta, \bar{\mathbf{a}}) = \frac{1}{1 + \sum_{i=1}^n d_i \Phi_i(q, \bar{\mathbf{a}})}, \quad (27)$$

$$\frac{\partial}{\partial r_j} \bar{G}(q, \theta, \bar{\mathbf{a}}) = \frac{1}{1 + \sum_{i=1}^n d_i \Phi_i(q, \bar{\mathbf{a}})} \Phi_j(q, \bar{\mathbf{a}}), \quad (28)$$

$$\frac{\partial}{\partial d_j} \bar{G}(q, \theta, \bar{\mathbf{a}}) = \frac{-\left(r_0 + \sum_{i=1}^n r_i \Phi_i(q, \bar{\mathbf{a}})\right)}{\left(1 + \sum_{i=1}^n d_i \Phi_i(q, \bar{\mathbf{a}})\right)^2} \Phi_j(q, \bar{\mathbf{a}}), \quad (29)$$

com $j = 1, \dots, n$. Com base nestas expressões, pode-se notar que o cáculo da matriz $\mathbf{P}(\hat{\theta}_{VI}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t)})$ é bastante custoso computacionalmente, uma vez que tais equações devem ser calculadas para $k = 1, \dots, N$ e ainda, a cada iteração.

Neste trabalho, a aproximação

$$\frac{F(q, \theta, \bar{\mathbf{a}})}{\hat{F}(q, \bar{\mathbf{a}})} = 1 + \sum_{i=1}^n d_i \Phi_i(q, \bar{\mathbf{a}}) \approx 1 \quad (30)$$

É aplicada nas Equações (27), (28) e (29). Com essa aproximação, o problema de se calcular $\mathbf{P}(\hat{\theta}_{VI}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t)})$ pode ser substancialmente simplificado, já que o vetor de instrumentos $\mathbf{p}(k, \hat{\theta}_{VI}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t)})$ pode ser agora aproximado por (ver Equação (13) para dedução):

$$\mathbf{p}(k, \hat{\theta}_{VI}^{(t-1)}, \mathbf{a}^{(t)}) \approx \begin{bmatrix} u_0(k) \\ \bar{\mathbf{u}}(k, \mathbf{a}^{(t)}) \\ -\left(r_0^{(t-1)} + \sum_{i=1}^n r_i^{(t-1)} \Phi_i(q, \mathbf{a}^{(t)})\right) \bar{\mathbf{u}}(k, \mathbf{a}^{(t)}) \end{bmatrix}.$$

É essencial ressaltar que esta aproximação não altera as conclusões feitas em relação   convergência da formulação VI uma vez que, pela Equação (24), a aproximação imposta em (30) torna-se uma igualdade quando o algoritmo converge.

4 Resultados

O estudo de caso apresentado nesta seção tem por objetivo identificar o sistema de terceira ordem definido por

$$G_0(q) = \frac{0,1389 + 0,4166q^{-1} + 0,4166q^{-2} + 0,1389q^{-3}}{1 + 0,4218q^{-1} + 0,2499q^{-2} - 0,5609q^{-3}}. \quad (31)$$

Para se gerar o conjunto de dados de estimação, considera-se que a entrada $u_0(k)$ é uma seq ncia aleatória (com 1000 amostras) distribuída uniformemente no intervalo $[-\varsigma, \varsigma]$, sendo $\varsigma = 2,5$. A saída $y_0(k)$, por sua vez,   corrompida por um ruído $v(k)$ colorido. Especificamente, considera-se $v(k) = H_0(q)e(k)$, sendo $H_0(q)$ o filtro

$$H_0(q) = \frac{0,1080 + 0,2160q^{-1} + 0,1080q^{-2}}{1 - 0,8799q^{-1} + 0,3119q^{-2}},$$

e $e(k)$ uma seq ncia aleatória obtida a partir de uma distribução Gaussiana com média 0 e variância $0,6^2$.

No processo de estimação dos modelos, são utilizadas 25 iterações e modelos de terceira ordem² ($n = 3$). Supõe-se que não existe nenhum conhecimento prévio aproximado acerca dos polos de $G_0(q)$ na primeira iteração e, portanto, faz-se $\mathbf{a}^{(0)} = \mathbf{0}$. Além disso, duas BFRs diferentes são consideradas para as formulações VI (proposta neste trabalho) e padrão (proposta por Schumacher and Oliveira (2015)): as funções do tipo polo-resíduo e as funções ortonormais de Takenaka-Malmquist. Dessa forma, no total, quatro técnicas são aqui comparadas:

- formulação **padrão** usando funções do tipo polo-resíduo (PADRÃO-FPR);
- formulação **padrão** usando funções ortonormais de Takenaka-Malmquist (PADRÃO-FOTM);
- formulação **VI** usando funções do tipo polo-resíduo (VI-FPR);
- formulação **VI** usando funções ortonormais de Takenaka-Malmquist (VI-FOTM).

Salienta-se ainda que, durante as duas primeiras iterações, as técnicas baseadas na formulação VI utilizam a solução da formulação padrão para gerar as suas respectivas estimativas iniciais $\hat{\theta}_{VI}^{(t-1)}$.

Para fins de comparação entre as técnicas, utiliza-se aqui o  ndice REQM (raiz quadrada do erro quadrático médio). Tais valores de REQMs foram calculados, a cada iteração, atribuindo-se   estrutura desejada em (2) a estimativa atual $\mathbf{a}^{(t)}$ para o conjunto de polos $\mathbf{a}$ e, em seguida, estimando-se os seus coeficientes. Tal estimativa pode ser facilmente obtida a partir da solução (11) considerando-se $\hat{\theta}^{(t)} = \hat{\mathbf{c}}^{(t)} = [c_0^{(t)} \dots c_n^{(t)}]^T$ e fazendo-se $\mathbf{m}^T(k, \mathbf{a}^{(t)}) = [u_0(k) \ \bar{\mathbf{u}}^T(k)]$ na construção da matriz $\mathbf{M}(\mathbf{a}^{(t)})$. Pela Equação (17) pode-se observar que, quando as estimativas convergem, $c_0^{(t)}$ e $\{c_i^{(t)}\}$ tendem   $\hat{r}_0$ e $\{\hat{r}_i\}$, respectivamente.

A Figura 1 mostra o  ndice REQM obtido para cada técnica durante o processo iterativo. É possível observar a partir desta figura que as técnicas baseadas na formulação VI apresentam, após a convergência, modelos com um menor REQM. Um menor  ndice REQM indica que as saídas dos modelos VI-FPR e VI-FOTM encontram-se mais próximas da saída com ruído colorido $y_0(k)$. Também   possível observar na Figura 1 que as técnicas propostas neste trabalho convergem com um menor número de iterações.

Os modelos BFRs estimados em $t = 25$ (ou seja, obtidos após a convergência das iterações) são agora validados representando-se os mesmos pela razão entre dois polin mios em q . O modelo

²Note que o sistema a ser identificado também   de terceira ordem. Diferentes valores para n também poderiam ter sido utilizados.

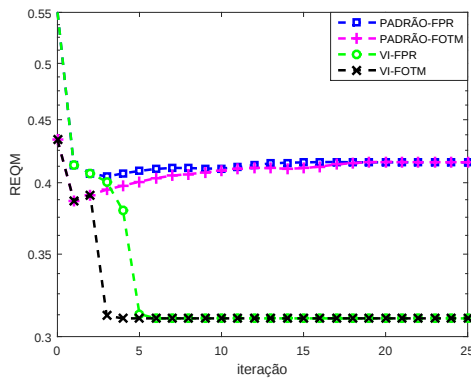


Figura 1: REQm no processo de estimação dos modelos.

equivalente obtido para as técnicas VI-FPR e VI-FOTM foi:

$$\bar{G}(q, \hat{\theta}, \hat{a}) = \frac{0,1311 + 0,4139q^{-1} + 0,4161q^{-2} + 0,1453q^{-3}}{1 + 0,4172q^{-1} + 0,2452q^{-2} - 0,5669q^{-3}}. \quad (32)$$

Já para as técnicas PADRÃO-FPR e PADRÃO-FOTM, o modelo equivalente obtido foi:

$$\bar{G}(q, \hat{\theta}, \hat{a}) = \frac{0,1387 - 0,0358q^{-1} - 0,3325q^{-2} + 0,2382q^{-3}}{1 - 2,6247q^{-1} + 2,2813q^{-2} - 0,6485q^{-3}}. \quad (33)$$

Comparando-se os modelos em (32) e (33) com o sistema em (31), é possível perceber que os modelos obtidos a partir da formulação VI apresentam coeficientes que estão mais próximos dos coeficientes de $G_0(q)$. Dessa forma, pode-se concluir que a formulação VI proposta neste trabalho foi capaz de estimar o real comportamento dinâmico do sistema sob investigação. Isso também pode ser visto através da Figura 2. Esta figura compara parte da saída $G_0(q)u_0(k)$ (ou seja, da saída do sistema sem o efeito do ruído $v(k)$) com as saídas dos modelos em (32) e (33).

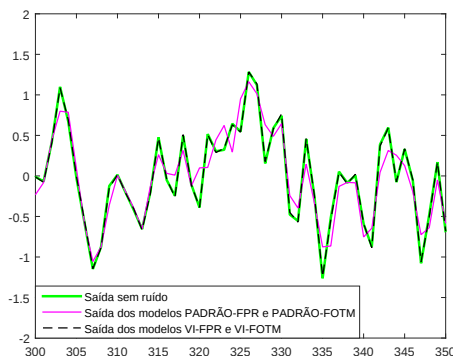


Figura 2: Saídas sem ruído e dos modelos obtidos após a convergência.

5 Conclusões

Neste trabalho, foi proposta uma formulação VI para identificação de sistemas no domínio do

tempo. Tal formulação baseia-se em modelos formados por BFRs e nas iterações de SK/SM. Diferentemente de formulações propostas anteriormente, a formulação VI proposta neste trabalho garante que a solução encontrada após a convergência das iterações é um ótimo local da função objetivo não-linear $V(\theta)$. Os resultados obtidos mostram que a formulação VI pode apresentar vantagens em termos de precisão dos modelos (menor (R)EQM) e convergência do processo iterativo (a formulação VI converge com um menor número de iterações). Em trabalhos futuros, pretende-se avaliar quantitativamente a influência do nível de ruído na qualidade das estimativas.

Agradecimentos

Os autores deste trabalho agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo suporte financeiro.

Referências

- Deschrijver, D., Haegeman, B. and Dhaene, T. (2007). Orthonormal vector fitting: A robust macromodeling tool for rational approximation of frequency domain responses, *IEEE Transactions on Advanced Packaging* **30**(2): 216 – 225.
- Grivet-Talocia, S. (2003). Package macromodeling via time-domain vector fitting, *Microwave and Wireless Components Letters, IEEE* **13**(11): 472 – 474.
- Grivet-Talocia, S. and Gustavsen, B. (2016). *Passive Macromodeling*, John Wiley and Sons.
- Gustavsen, B. and Semlyen, A. (1999). Rational approximation of frequency domain responses by vector fitting, *IEEE Transactions on Power Delivery* **14**(3): 1052 – 1061.
- Sanathanan, C. K. and Koerner, J. (1963). Transfer function synthesis as a ratio of two complex polynomials, *IEEE Transactions on Automatic Control* **8**(1): 56–58.
- Schumacher, R. and Oliveira, G. H. C. (2015). Uma nova abordagem *Vector Fitting* para identificação de sistemas com dados no domínio do tempo, *XII Simpósio Brasileiro de Automação Inteligente (SBAI 2015)*, pp. 283–288.
- Steiglitz, K. and McBride, L. E. (1965). A technique for the identification of linear systems, *IEEE Transactions on Automatic Control* **10**(4): 461–464.